

Boletim

MISSIONÁRIO



DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Uma história extraordinária está a desenrolar-se por toda a Divisão Euro-Asiática, onde o número de escolas da Igreja subiu de 14, em 2012, para mais de 50, hoje.

“Há muitas razões que explicam por que razão há tantas escolas a abrir tão rapidamente agora, mas uma das razões principais é o facto de este ser o tempo certo e o lugar certo para Deus realizar os Seus planos”, disse-me Mikhail Kaminsky, durante o seu mandato de 2015 a 2020 como Presidente da Divisão Euro-Asiática.

A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado fará uma grande diferença para a Educação Adventista, ao ajudar duas escolas a construir os seus próprios edifícios no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na Rússia, e no *Campus* do Centro Adventista Ucraniano de Educação Superior, uma Faculdade localizada nas imediações da capital da Ucrânia, Kiev. Atualmente, as escolas primárias e as escolas secundárias estão a usar espaços letivos da Universidade russa e da Faculdade ucraniana.

A Igreja Adventista estabeleceu o primeiro Seminário Protestante na União Soviética quando a Instituição, hoje conhecida como Universidade Adventista de Zaoksky, abriu perto de Moscovo, em 1988. Mas, comparando com outras partes do mundo, as Escolas Adventistas tiveram um começo lento no vasto território da Divisão Euro-Asiática, em parte devido à influência das sete décadas de governo soviético. Os corajosos Adventistas que traduziram clandestinamente os escritos de Ellen G. White para o russo omitiram, intencionalmente, os seus conselhos para a abertura de escolas, com medo de provocar, desnecessariamente, as Autoridades.

Em resultado disso, foi apenas após o colapso da União Soviética, em 1991, que os membros da Igreja começaram a ler conselhos de Ellen G. White, tais como “Em todas as igrejas, e aonde quer que haja um grupo de crentes, devem ser estabelecidas escolas de Igreja: e nessas escolas deve haver professores que tenham verdadeiro espírito missionário, pois as crianças devem ser educadas para se tornarem missionários” (*The Southern Review*, 18 de julho de 1899). A primeira escola primária foi aberta em 1990, em Zaoksky.

A Divisão Euro-Asiática tem uma população de 330 milhões e 400 mil pessoas, incluindo 107 252 Adventistas em 13 países. Isto dá um ratio de um Adventista para 3080 pessoas.

Pode descarregar os PDFs do Boletim Missionário dos Jovens e dos Adultos em bit.ly/adultmission e do Boletim Missionário das Crianças em bit.ly/childrenmission.

Se necessitarem do meu auxílio, contactem-me para o endereço mcchesneya@g.adventist.org.

Obrigado por encorajarem a vossa igreja a ser uma igreja missionária!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a Divisão Euro-Asiática a:

- Construir um prédio de três andares para abrigar uma creche, uma escola primária e uma escola secundária no *Campus* do Centro Adventista Ucrâniano de Educação Superior em Bucha, na Ucrânia.
- Construir um prédio de dois andares para abrigar uma creche, uma escola primária e uma escola secundária no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na região de Tula, na Rússia.

Fé em São Nicolau

Daniela sentia-se muito sozinha quando começou o primeiro ano na escola pública em Bucha, na Ucrânia. Dos 40 alunos, ela só conhecia uma menina, com quem, às vezes, brincava com bonecas. As outras crianças já eram amigas desde a pré-escola. Foi muito difícil fazer amigos ali. Na turma, Daniela era a única criança oriunda de uma família Adventista. As demais crianças tinham sido educadas de maneira diferente, e tinham uma compreensão distinta do que significa fazer amigos. Também comemoravam feriados diferentes. Numa segunda-feira, Daniela chegou à escola e ouviu os colegas contarem, entusiasmados, sobre os presentes que receberam no fim de semana. As famílias celebravam o Dia de São Nicolau, a 19 de dezembro, e as crianças recebiam presentes como tradição nesse feriado.

– O que te deu São Nicolau? – perguntou um menino a uma colega da turma.

– Deu-me uma boneca – ela respondeu. E a ti?

– Ofereceu-me um trenó.

O menino, então, virou-se para Daniela:

– O que é que São Nicolau te deu? Daniela não sabia o que responder.

Envergonhada, disse:

– Nada... Eu não acredito em São Nicolau!

– Como assim?

– Sou Adventista. Não comemoramos esse feriado. Acreditamos somente em Deus, não em São Nicolau.

O menino nunca tinha ouvido algo assim.

– Tu és esquisita – disse.

De vez em quando, a professora levava a turma para visitar uma pequena catedral perto da escola. Da primeira vez, Daniela ficou surpreendida ao ver as outras crianças a acenderem velas e a orarem a São Nicolau e a outros santos. Ela nunca tinha participado num culto como aquele e assistiu a tudo sentindo-se constrangida. Ao chegar a casa, contou aos pais o que tinha acontecido. A mãe pediu à escola que dispensasse a filha desses passeios.

As coisas melhoraram quando outra menina Adventista se matriculou na escola. Olga estava no mesmo ano que Daniela. Certo dia, Olga aproximou-se de Daniela com um grande sorriso, e disse:

– Adivinha o que aconteceu? Abriu uma Escola Adventista na cidade. Nós podemos estudar lá!

Daniela mal podia acreditar no que ouvia.

– Que bom! – exclamou.

Uma semana e meia depois, a 11 de fevereiro, Daniela foi transferida para a nova Escola Adventista. Aconteceu que um grupo de pais comoveu-se sobre a condição daquelas crianças Adventistas e decidiu inaugurar uma escola num grande apartamento. No primeiro ano, 40 crianças Adventistas reuniam-se no prédio. Daniela gostou da nova escola. As professoras não gritavam com ela. Todos eram gentis e foi fácil fazer amigos.

Hoje, a escola está localizada no *Campus* da Faculdade Adventista e tem 180 alunos, muitos de lares não-Adventistas. Daniela tem 14 anos e é a única Adventista do nono ano. Mas ela não se sente sozinha. A professora é Adventista e tem amigos Adventistas nas outras turmas da escola.

“Eu gosto muito da escola! Gosto dos professores Adventistas. É melhor quando não estás sozinho na tua fé”, diz a menina.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola onde Daniela estuda. Atualmente, a escola funciona em salas de aula emprestadas de uma Faculdade Adventista. A oferta ajudará na construção de uma nova escola.

DICAS DA HISTÓRIA

– No mapa, localize Bucha, na Ucrânia. É uma cidade perto da capital, Kiev.

– Pergunte às crianças se elas já se sentiram desconfortáveis ou envergonhadas por serem Cristãs. Pergunte qual foi a razão disso. Incentive-as a nunca terem vergonha de Jesus, que diz: “Pois quem, [...] se envergonhar de mim e das minhas palavras, [...] o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos” (Marcos 8:38).

– Assista ao vídeo sobre Daniela: bit.ly/Daniela-ESD.

– Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

2º SÁBADO, 9 DE JANREIRO

A Idade de Deus

O pai e a mãe de Nikita tinham três Bíblias, mas eles nunca leram a Bíblia, pois não se interessavam muito por assuntos relacionados com Deus. Nikita já tinha ouvido falar acerca de Deus, mas Ele não era Alguém que fizesse parte dos seus pensamentos. Até que, certo dia, o pequeno Nikita começou a pensar sobre a vida, e perguntou à sua mãe:

“De onde vieram as pessoas? Como surgiu o mundo?”

“Deus criou todas as coisas”, respondeu a mãe.

“Porquê?”, continuou o menino.

“Deus criou-nos para que Ele ficasse feliz”, foi a resposta da mãe.

Nikita não entendeu muito bem, afinal, porque Deus criaria as pessoas apenas para ficar feliz... Porque é que Deus o teria criado para Sua felicidade? Ele queria saber mais, então, lembrou-se das três Bíblias que tinha em casa. Uma era grande e roxa, a outra era cinza e não muito grande. A terceira era uma Bíblia pequena verde e amarela. “Sou pequeno”, pensou Nikita. “Esta pequena Bíblia está adequada ao meu tamanho.” Ele abriu-a e encontrou uma embalagem de pastilhas elásticas a marcar uma das páginas. Depois de tirar a embalagem, leu Génesis 1:1: “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” “Finalmente!”, pensou. “Agora vou descobrir porque Deus criou as pessoas.”

A história da Criação pareceu-lhe fascinante, e, por isso, ele leu rapidamente os capítulos. Quando terminou, percebeu que a mãe estava parcialmente equivocada. Deus não criou as pessoas apenas para

a felicidade d'Ele ou por motivação egoísta, mas porque nos amou e desejou que desfrutássemos, com Ele, da Terra que Ele tinha criado.

Nikita aproximou-se da mãe e comentou:

“Adivinha o que eu li na Bíblia? Deus criou as pessoas por amor e criou a Terra para que desfrutem dela.”

“Que maravilha!” – respondeu a mãe. “Só tens sete anos, lês e entendes a Bíblia.”

Na manhã seguinte, Nikita acordou, lembrou-se da pequena Bíblia e retomou a leitura de Génesis. Após aquele dia, ele leu a Bíblia todas as manhãs. Mas, continuava com dúvidas e não encontrava respostas rápidas. Então, perguntou à mãe:

“Quantos anos tem Deus?”

A mãe não sabia. Nikita percebeu que algumas pessoas frequentavam uma igreja perto da sua casa e decidiu ir até lá com a mesma pergunta. Os membros da Igreja também não sabiam a idade de Deus, mas Nikita gostou de frequentar o culto todas as semanas. A mãe ficou surpreendida ao ver o filho a ler a Bíblia todas as manhãs, e gostava de ouvi-lo falar acerca do que lia. Ela também percebeu que Nikita frequentava a igreja e decidiu acompanhá-lo.

Num certo verão, quando Nikita estava com dez anos, a mãe teve uma ideia. “Já que estás a gostar tanto de ler a Bíblia, porque não frequentas uma escola que ensine sobre Deus?”, ela sugeriu, enviando-o posteriormente para a Escola Adventista em Bucha, na Ucrânia, onde Nikita ficou a saber a idade de Deus. Uma professora leu em Apocalipse 4:8: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir.” Isso significa que Deus vive para sempre. Ele nunca foi concebido e nunca morrerá.

Atualmente, Nikita tem doze anos, e lê três capítulos da sua pequena Bíblia diariamente. Algumas vezes, ele lê durante a manhã, ou, à tarde, na escola. Outras vezes, à noite. Esse é o momento preferido do dia. “Agora eu compreendo que Deus é real, está ao meu lado e ajuda-me”, afirma. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um novo prédio para a escola onde Nikita estuda, em Bucha, na Ucrânia.

Atualmente, a escola usa as instalações de uma Faculdade Adventista..

DICAS DA HISTÓRIA

– Localize no mapa a cidade onde Nikita mora, Bucha, na Ucrânia. Fica perto da capital, Kiev.

– Pergunte às crianças quantas vezes leem a Bíblia. Incentive-as a seguirem o exemplo de Nikita, lendo a Bíblia diariamente. Ajude-as a encontrarem um momento apropriado do dia. As manhãs são os melhores horários.

– Assista ao vídeo sobre Nikita: bit.ly/Nikita-ESD.

– Faça o download das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Uma Nova Pessoa

Sofia estudava numa escola pública, em Vorzil, na Ucrânia. Ela gostava de sorrir, dar gargalhadas e conversar com os amigos. Porém, certo dia, teve um grande desentendimento com a sua melhor amiga, Vernika. “Ninguém precisa de ti! Tu nunca conseguirás ter nenhum amigo”, disse Vernika, zangada, e empurrando Sofia, que caiu contra a parede, batendo fortemente com a cabeça. Quando Sofia se levantou, sentiu uma dor de cabeça terrível, mas não chorou. Preferiu pedir à professora que a deixasse ir para casa mais cedo. A professora permitiu.

A dor de cabeça passou, mas o coração de Sofia ficou muito magoado ao lembrar-se das palavras cruéis de Vernika. Sofia deixou de ser sorridente e bem-humorada, tornando-se muito quieta. Ela perguntava-se se era verdade que nunca mais conseguiria fazer novos amigos. A mãe percebeu a tristeza no semblante da filha. Naquele verão, a mãe ouviu dizer que uma Escola Adventista seria inaugurada na cidade vizinha de Bucha. “Sofia, tens uma oportunidade”, disse a mãe. “Podes mudar para a Escola Adventista ou voltar para a escola pública.” Sofia não precisou de ouvir duas vezes. Não havia outro lugar que ela quisesse evitar tanto como a escola pública.

Ao começar a estudar com a turma do quinto ano na Escola Adventista, Sofia estava muito tímida. Ela não conversava com ninguém, porque tinha medo de que as crianças fossem cruéis como Vernika tinha sido. Mas, no primeiro dia de aulas, uma menina cumprimentou Sofia:

“Oi!”

“Olá!”, respondeu Sofia.

“Como te chamas?”

“Tenho que me sentar agora”, retorquiu Sofia.

Sofia não disse nenhuma palavra no restante do dia. Quando chegou a hora de voltar para casa, o menino ao seu lado despediu-se dela:

“Tchau!”

“Tchau!”, Sofia respondeu.

E isso foi tudo o que ela disse.

Sofia mal falou com as pessoas nas duas primeiras semanas de aulas. Em contrapartida, ninguém falava com ela, que continuava a sentir-se sozinha, triste e sem amigos. À noite, na cama, chorava silenciosamente. “Ninguém precisa de mim”, ela pensava. “Ninguém quer conversar comigo.”

Poucos dias depois, após as aulas, a professora aproximou-se de Sofia e perguntou: “Qual é o teu nome?” Sofia sabia que a professora a conhecia. Não entendia o motivo da pergunta, mas ficou feliz porque alguém estava a conversar com ela.

“O meu nome é Sofia.”

“Quantos anos tens?”, continuou a professora.

“Tenho dez.”

“Porque não conversas com as pessoas?”

Sofia contou-lhe acerca do que acontecera na sua antiga escola e a professora ouviu cuidadosamente. Quando Sofia terminou, a professora perguntou: “Gostarias que eu te contasse sobre Alguém que perdoou quem O magoou?”

Sofia quis ouvir a história e a professora falou-lhe acerca de Jesus.

Sofia nunca tinha ouvido falar sobre Jesus e desejou saber como Ele tinha per-

doado as pessoas que O magoaram. Quis aprender mais e passou a ler a Bíblia em casa. Então, começou a conversar com os colegas de turma. Sofia tornou-se numa nova pessoa: feliz e amigável. Até pregou na igreja! Os seus amigos notaram a sua transformação. “Jesus ama todos”, Sofia disse. “Jesus mudou a minha vida!”

A oferta deste trimestre ajudará na construção de um edifício próprio para a escola de Sofia em Bucha, na Ucrânia. Atualmente, a escola funciona nas salas de aula de uma Faculdade Adventista. Agradecemos muito a tua oferta.

DICAS DA HISTÓRIA

- Encontre Bucha, na Ucrânia, no mapa, perto de Kiev, a capital do país.
- Pergunte se as crianças já viram alguém que parecia tímido e sozinho. Pergunte como poderiam fazer com que essa criança se sentisse bem recebida. Pergunte o que Jesus faria.
- Assista ao vídeo sobre Sofia: bit.ly/Sofia-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

4º SÁBADO, 23 DE JANEIRO

A Pendrive Perdida

Yaroslava tinha uma *pendrive* preferida. Era cinza e azul, e estava presa a um chaveiro em forma de coração. No coração, havia uma joaninha vermelha com bolinhas pretas e com as palavras: “Deus ama-te.” Yaroslava guardava música na *pendrive* para cantar na igreja. Ela gostava muito de cantar, e era frequentemente convidada para apresentar mensagens musicais.

Certa ocasião, durante o verão, ela precisou da *pendrive* para cantar no acampamento da escola, mas não conseguia lembrar-se de onde a tinha guardado. Procurou na bolsa, e nada. Procurou no quarto que dividia com o irmão, e também não encontrou. Onde estaria? “Deus, ajuda-me a encontrar a *pendrive*! Sabes como preciso dela!”, ela orava.

Procurou na estante, viu muitos livros e uma pequena caixa de madeira com um anjo no interior. Encontrou uma capa de telemóvel vazia, mas não encontrou a *pendrive*. “Onde será que eu coloquei a *pendrive*?”, pensou. Continuou a procurar no escritório, na escrivaninha, e nada. Também viu na mochila e na bolsa. Mas nada da *pendrive*. Então, ela olhou para o peitoril da janela, viu uma planta no vaso, e nada mais. Yaroslava percebeu que não havia mais tempo para procurar. Chegou a hora de ir para o acampamento e decidiu recorrer à mãe. “Não consigo encontrar a minha *pendrive*”, disse. A mãe pegou no telemóvel da filha e fez o *download* das músicas no computador. Em seguida, Yaroslava foi ao acampamento cantar.

Naquela noite, ao voltar para casa, Yaroslava procurou novamente a *pendrive*. Ela realmente queria encontrá-la. Não era prá-

tico salvar as músicas no telemóvel. “Deus, ajuda-me a encontrar a *pendrive*”, novamente orou, e voltou a procurar na estante, na escrivaninha, no parapeito da janela, e nada. Procurou debaixo da cama e no guarda-roupa. Nada. Então, lembrou-se de orar pela *pendrive*. “Querido Deus, obrigada pelo lindo dia de hoje. Obrigada por permitires que eu passasse tempo com os meus amigos. Por favor, dá-me uma boa noite de descanso. Ajuda-me a encontrar a *pendrive*.”

Ela fez a mesma oração nas noites seguintes. Mas a *pendrive* não foi encontrada. Um ano se passou e Yaroslava continuou a orar. Ela não queria gastar dinheiro numa nova *pendrive*; tinha a certeza de que Deus a ajudaria a encontrá-la. “Se Deus Se preocupa com os pardais, também cuidará para que eu encontre a *pendrive*”, pensou.

Certo dia, Yaroslava arrumava os livros na estante e viu uma coisa cinza e azul entre dois livros, que estava acoplada a um chaveiro em forma de coração, com uma joaninha, com as palavras: “Deus ama-te.” Então, pegou na *pendrive* e correu até à mãe, enquanto exclamava: “Mamã, encontrei a *pendrive*!” Voltou para o quarto com um grande sorriso e agradeceu: “Obrigada, Senhor, por me ajudares a encontrar a *pendrive*!” Yaroslava ora a Deus o tempo todo e conversa com Ele sobre todas as coisas. “Deus é o meu melhor Amigo”, ela diz. “Ele ouve sempre a nossa oração e responde no tempo certo.”

Este trimestre, a oferta está destinada a ajudar a construir um prédio para a escola onde Yaroslava estuda, na Ucrânia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Bucha, na Ucrânia, no mapa, perto da capital, Kiev.
- Pergunte às crianças se Deus já respondeu a uma oração e peça que partilhem

com a classe. Pergunte quanto tempo estão dispostas a orar. Incentive-as a serem como Yaroslava e a nunca desistirem de orar. Lembre-se de que Jesus diz que nós “devemos orar sempre e nunca desanimar” (Lucas 18:1).

– Assista ao vídeo sobre Yaroslava: bit.ly/Yaroslava-ESD.

– Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Testemunha Inesperada

Sofia não conhecia ninguém quando começou a estudar na Escola Adventista em Bucha, na Ucrânia. A escola estava a crescer e era a primeira vez que havia uma turma do sexto ano; por isso, nenhuma das oito crianças se conhecia. A turma só tinha duas meninas, Sofia e Tanya, que se tornaram grandes amigas. Sofia era de uma família Adventista e ia à igreja todos os sábados. A família de Tanya não era Cristã; por isso, não ia à igreja. Porém, Sofia falava de Deus à amiga e sobre como era frequentar a igreja. A amiga ouvia e fazia perguntas.

“Porque vais à igreja ao sábado em vez de ires ao domingo?”

“Porque a Bíblia diz que o Sábado é o dia santo”, Sofia respondeu.

Noutra ocasião, Tanya perguntou:

“Porque usas saias compridas?”

“Porque eu vou à igreja e a Bíblia ensina-nos a sermos discretos”, disse Sofia.

O ano escolar passou rapidamente. Certo dia, os alunos do sexto ano estavam a dizer palavrões enquanto comiam na cantina da escola. Um menino ergueu o olhar do seu puré de batatas e virou-se para Sofia:

“Eu nunca te ouvi dizer um palavrão... Nunca disseste nenhuma palavra feia?”

“Não, nunca!”, respondeu Sofia, firmemente. O menino olhou para Tanya e disse:

“Eu também nunca te ouvi dizer palavrões.”

“Eu costumava dizer palavrões a toda a hora”, respondeu Tanya, envergonhada.

Então, olhou para Sofia e disse:

“Deixei de o fazer por influência da Sofia.”

No início do ano escolar, ela ouvia os meninos insultarem-se uns aos outros. Os rapazes, que não eram de lares Adventistas, insultavam-se baixinho para que o professor não ouvisse. Mas quando Sofia ouvia, ela pedia gentilmente: “Meninos, por favor, não falem dessa maneira.” Naquele momento, Tanya percebeu que Sofia não gostava de palavras maldosas. “Aprendi que Sofia era Cristã e não gostava de dizer palavrões”, disse Tanya aos garotos na mesa da cantina. “Então, decidi deixar de os dizer.” Sofia ficou impressionada ao ouvir o relato de Tanya. Ela lembrou-se de que era testemunha de Deus, intencionalmente ou não. Por meio dos seus atos, inconscientemente, ela testemunhou perante Tanya como ser Cristã. No fim daquele dia, em casa, Sofia contou à mãe sobre o que tinha acontecido. “Mamã, hoje eu soube que Tanya deixou de dizer palavrões porque eu ficava triste!”

A mãe ficou muito feliz pelo bom exemplo que a filha estava a dar naturalmente.

“Que maravilha!”, disse. “A tua vida é um testemunho para Deus.” Naquela noite, ajoelhada ao lado da cama antes de dormir, Sofia agradeceu a Deus por ajudá-la a ser Sua testemunha, mesmo sem perceber. “Ajuda-me a continuar a ser Tua testemunha perante Tanya, para que ela também Te conheça.”

“Para mim, esta foi uma experiência maravilhosa”, refere. “Fiquei impressionada por exercer um papel tão importante na vida de Tanya. Testemunho perante os meus colegas de turma, inconscientemente ou não.”

Atualmente, a escola de Sofia funciona em salas de aulas emprestadas da Faculda-

de Adventista. Parte das ofertas ajudará as crianças a terem um prédio próprio com salas de aula. Muito obrigado por trazeres as tuas ofertas cada Sábado.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Bucha, na Ucrânia, no mapa.
- Pergunte às crianças como serem testemunhas silenciosas de Jesus tal como Sofia. Explique às crianças que elas são testemunhas não importa o que façam. Quer façam coisas boas ou más, elas influenciam aos outros.
- Assista ao vídeo de Sofia: bit.ly/Sofia-2-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

(Nota: A Sofia desta história não é a Sofia do Sábado 3.)

6º SÁBADO, 6 DE FEVEREIRO

Presentes Inesperados

Certo dia, Jared, um adolescente de 13 anos, leu a história de um menino chamado Wilford, no livro “Uncle Arthur’s Bedtime Stories” (*Histórias para Dormir do Tio Arthur*). Wilford gostava de surpreender as pessoas com presentes. Ele embrulhava-os, amarrava-os com uma corda, atirava-os por cima do muro e fugia. Jared pensava que seria divertido fazer a mesma coisa em Tokmok, no Quirguistão, onde morava com os pais e Sam, o seu irmão de onze anos. Ele pediu permissão à mãe para reaproveitar as caixas de lenços para colocar os presentes.

“Que tipo de presentes?”, perguntou a mãe.

“Alguns brinquedos ou outros tipos de objetos que conseguir encontrar”, respondeu Jared.

A mãe gostou da ideia. Jared e Sam tinham carrinhos e Legos que tinham trazido da Argentina, quando a família foi trabalhar como voluntária no Quirguistão. Muitos vizinhos eram pobres e não tinham brinquedos. Jared contou o seu plano ao amigo da escola, Kamil. “Vamos colocar alguns brinquedos nas caixas e atirar por cima do muro”, disse.

Kamil esboçou um grande sorriso. Ele achou a ideia muito boa e quis ajudar, embora não tivesse brinquedos para doar. Os rapazes pegaram nas caixas de lenços de papel e encheram-nas com Legos, carrinhos, cachecóis e sabonetes. Montaram nas suas bicicletas e pedalarão pelo bairro em que Kamil morava para escolher duas casas aleatoriamente.

Jared jogou uma caixa por cima da cerca da primeira casa e Kamil atirou pela

cerca da outra. Rapidamente, os meninos pedalarão para longe. Ao chegarem a casa de Jared, sorriram, imaginando a surpresa das crianças que receberiam os presentes.

O irmão de Jared, Sam, ouviu a conversa animada. “Posso participar com vocês na próxima vez?”, perguntou. Poucos dias depois, os três rapazes reuniram-se para preparar mais presentes. Eles convidaram outro garoto da escola, Kozimbek, para se juntar a eles. Encheram duas caixas de sapatos, duas caixas de lenços de papel e duas sacolas de plástico com vários carrinhos, cachecóis e sabonetes. Colocaram as embalagens nas bicicletas e saíram à procura de casas. Após alguns minutos, Jared viu uma casa protegida por uma cerca. O quintal estava cheio de árvores. “Sam!”, ele ordenou ao irmão, “atira a tua sacola para o quintal”.

Sam atirou a sacola pela cerca e ela caiu nos galhos mais baixos da árvore. “Rápido, faz alguma coisa!”, Sam gritou. Sendo o mais alto dos três, Kamil saltou a cerca, subiu à árvore, pegou na sacola e deixou-a na relva. “Vamos, antes que alguém nos veja!”, gritou. Os meninos fugiram nas suas bicicletas. Depois de atirarem mais quatro presentes por cima das cercas, os rapazes ficaram com a última caixa. Jared viu uma casa com um muro grande de metal. “Rápido, empurra o presente por baixo do portão!”, disse a Kozimbek.

Enquanto Kozimbek empurrava a caixa por baixo do portão, alguém gritou. “Porque é que vocês estão a atirar lixo para o meu quintal?” Ao montarem as bicicletas para fugir, os rapazes ouviram uma voz exclaimar por trás do portão: “Não é lixo. É um presente!” Durante o culto familiar daquela noite, entusiasmados, Jared e Sam contaram aos pais sobre

o que tinha acontecido. O pai ficou muito feliz e orou pelas pessoas que receberam os presentes. Jared e Sam continuam a atirar os presentes secretos pelas cercas das casas. Ninguém sabe que eles são os responsáveis e é assim que os irmãos querem que seja.

Há três anos, parte das ofertas ajudaram a construir um ginásio na escola em que Jared e Sam estudam, em Tokmok, no Quirguistão. Muito obrigado por apoiarem a Educação Adventista.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Tokmok, no Quirguistão, no mapa.
- Pergunte às crianças que boas surpresas podem fazer por outras pessoas. Lembre-as de que quando fazemos boas obras aos nossos semelhantes, fazemo-las por Jesus. Relembre o que Jesus diz: “Mais bem-aventurado é dar do que receber” (Atos 20:35).
- Assista ao vídeo sobre Jared e Sam: bit.ly/Jared-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Aulas ao Sábado

Kamila enfrentou um grande problema quando começou o oitavo ano em Bishkek, a capital do Quirguistão.

Até àquele momento, as aulas só eram realizadas de segunda a sexta-feira. Mas o ensino público mudou, exigindo que todos os primeiros oito anos funcionassem nos seis dias da semana, de segunda-feira a sábado. Kamila e a mãe foram pedir ajuda ao pastor. A mãe, que era surda, usou a língua gestual para explicar a situação e Kamila interpretava ao pastor.

“Vamos orar por isso”, disse o pastor, e escreveu uma carta para a escola, pedindo que dispensasse a menina das aulas de sábado. Kamila e a mãe levaram a carta à professora do oitavo ano, mas ela disse que não podia conceder a dispensa. “Devemos pedir à Diretora”, explicou. Então, foram ao escritório da Diretora. “Com licença”, Kamila dirigiu-se à Diretora. “A minha mãe deseja falar com a senhora.” A mãe entregou a carta à Diretora. “Do que se trata?”, questionou a Diretora, sem olhar. A mãe usou a língua gestual para responder.

Kamila interpretou os sinais para a Diretora: “Esta carta diz que frequentamos a igreja aos sábados. Somos Adventistas do Sétimo Dia e não trabalhamos ou estudamos nesse dia. Por favor, pode dispensar Kamila das aulas?” A Diretora não conhecia os Adventistas e argumentou: “Outros Cristãos vão à igreja ao domingo. A sua filha também pode ir à igreja ao domingo. Então, vem à escola ao sábado.”

A mãe explicou que os Adventistas eram diferentes de outros Cristãos e não trabalhavam nem estudavam ao sábado. A Diretora

balançou a cabeça, enquanto dizia: “Não me importo. Não somos um país cristão. Muitos dos nossos alunos frequentam as aulas à sexta-feira quando, de acordo com as suas crenças, deveriam descansar. Não podemos abrir uma exceção.”

Kamila não foi à escola no sábado seguinte. Em vez disso, foi à igreja com a mãe. Na igreja, a mãe viu a Diretora de um Internato Adventista em Tokmok, localizado a duas horas de viagem de carro. Após o culto, a mãe explicou-lhe a situação e perguntou se Kamila poderia frequentar a escola Adventista. “Vamos orar sobre o assunto”, disse a Diretora.

A Diretora orou por Kamila. Ela pediu que Deus providenciasse alguém para ajudar a pagar os estudos de Kamila na Escola Adventista. A mãe não tinha condições financeiras para isso. “No próximo sábado direi se encontrei alguém”, ela prometeu. Durante a semana, Kamila orou pedindo que Deus encontrasse alguém que a ajudasse: “Querido Deus, por favor, envia uma pessoa que me ajude a pagar os meus estudos e abençoa-a pela sua ajuda.”

No sábado seguinte, a Diretora cumprimentou Kamila, antes do culto, com um grande sorriso no rosto:

“Deus abençoou-te, Kamila. Encontramos alguém que ajudará a pagar os teus estudos.”

“Muito obrigada!”, respondeu Kamila, gritando de alegria. No dia seguinte, ela mudou-se para o dormitório da Escola Adventista. Além de estudar, também trabalhava, limpando o piso da escola, para ajudar a pagar as mensalidades. “Estou tão grata a Deus!”, disse. “Agora posso guardar o Sábado.”

Há três anos, as ofertas do trimestre ajudaram a construir um ginásio na escola onde

Kamila estuda, em Tokmok, no Quirguistão. Muito obrigado por apoiarem a Educação Adventista em toda a Divisão Euro-Asiática.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Tokmok, no Quirguistão, no mapa.
- Pergunte se as crianças já enfrentaram algum problema por causa da guarda do Sábado. Pergunte como elas resolveram a situação. Incentive-as a guardarem o Sábado.
- Assista ao vídeo sobre Kamila: bit.ly/Kamila-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

8º SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO

Orando por Vitaly

Há três anos, lemos uma história sobre um rapaz chamado Vitaly, da cidade de Tokmok, no Quirguistão.

Vitaly gostava muito de ir à igreja todos os sábados. Estivesse a chover ou a nevar, ele esperava em casa até que a Monitora da Escola Sabatina o fosse buscar de carro. Ele gostou tanto da igreja que convidou o irmão para o acompanhar. Também decorava os versos bíblicos para dedicar a Deus como presente de Sábado.

Vitaly começou a frequentar a igreja depois de ser convidado pela sua professora da Escola Adventista. Ele mora com os avós, que lhe deram permissão para ir à igreja. Durante toda a semana, ele ansiava pela chegada do Sábado. Mas, então, algo aconteceu. A mãe dele telefonou para a avó e disse que não queria o filho a ir à igreja. Vejam só, Vitaly é calmo, bondoso e gentil. Ela achava que os meninos deviam ser barulhentos, durões e maus e preocupou-se porque a igreja estava a transformar o filho. Também disse à avó que queria ir buscar o filho para morar com ela.

Quando Vitaly voltou da escola, encontrou a avó à espera dele para terem uma conversa importante. “Tens de tentar morar com a tua mãe durante um mês”, disse. “Se gostares, podes ficar com ela.” Porém, o menino não queria afastar-se da avó. Ele morava com ela desde pequeno. Quando a mãe viu que Vitaly não queria mudar-se, tentou convencê-lo. “Fica comigo só por um dia. Não será muito tempo.” Ele não queria ferir os sentimentos da mãe, por isso aceitou. Na manhã seguinte, ela mudou de ideias e disse que Vitaly poderia ficar durante um mês. Ele

aceitou, porque queria ver como seria morar com ela. Desejando que o menino fosse rebelde, a mãe transferiu-o da Escola Adventista para uma escola pública.

Vitaly não gostou da nova escola. A sua turma era grande, com 40 alunos, muito mais do que os 15 alunos da Escola Adventista. Além disso, os rapazes estavam sempre a discutir. Eles eram maus. Ele implorou para voltar para a Escola Adventista. Porém, a mãe argumentou: “Pensa no dinheiro que gastamos na Escola Adventista! Seria melhor usares o dinheiro para nadares no parque aquático.” Vitaly gostava muito de passear nos parques aquáticos; contudo gostava mais da Escola Adventista. “Prefiro ir à Escola Adventista do que ir ao parque aquático”, respondeu.

Depois de uma semana, a mãe concordou em enviar o filho para a Escola Adventista, garantindo que não iria pagar as mensalidades, deixando isso a cargo da avó. Vitaly ficou feliz ao voltar a estudar entre os bons amigos da Escola Adventista e eles ficaram muito felizes ao vê-lo. As crianças e os professores oraram pelo seu regresso. As pessoas na igreja oraram para que ele também voltasse para a Escola Adventista. E Deus respondeu às orações.

Mas as coisas não voltaram ao normal. Vitaly continuou sem poder ir à igreja. Ele sentia saudades de morar com a avó, que o visitava diariamente. Passadas três semanas, ele disse à mãe que queria voltar para a casa da avó, prometendo visitá-la sempre. Mas a mãe tinha outra ideia. “Porque não continuas a morar comigo e visitas a avó?”, perguntou. Durante cinco meses, Vitaly tentou convencer a mãe. Finalmente, ela permitiu que pudesse viver novamente com a avó, contanto que não fosse à igreja.

Vitaly voltou a morar com a avó há cinco meses, mas ainda não pode ir à igreja. Ele sente falta de adorar Deus na igreja. Os amigos e os professores da escola oram para que a mãe permita que ele volte a frequentar a igreja. Vamos unir-nos a eles em oração, para que ele possa adorar Deus ao Sábado?

Há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir um ginásio na escola onde Vitaly estuda, em Tokmok, no Quirguistão. Agradecemos de coração por apoiares a Educação Adventista no Quirguistão e em toda a Divisão Euro-Asiática.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localizar Tokmok, no Quirguistão, no mapa.
- Organize um momento especial de oração durante o dia para que as crianças possam orar por Vitaly. Incentive-as a lembrarem-se, nas suas orações, de Vitaly e de outras crianças que são proibidas de ir à igreja.
- Leia a história anterior de Vitaly: bit.ly/Vitaly-Part1.
- Assistir ao vídeo sobre Vitaly: bit.ly/Vitaly-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

O Melhor Presente de Aniversário

Nastya tornou-se na melhor amiga de outra menina, também chamada Nastya, na Escola Adventista em Tokmok, no Quirguistão. Vamos chamar-lhes “Nastya 1” e “Nastya 2”. As duas gostavam de pintar e de desenhar com lápis de cor. Também gostavam de cantar e de ler. Mas, Nastya 1 gostava de uma coisa que Nastya 2 não fazia: ir à igreja todos os sábados.

Certo dia, Nastya 1 contou a Nastya 2 que era Adventista e convidou-a para ir à igreja no sábado seguinte. “Porque deveria eu ir à igreja?”, pensou Nastya 2. Ela não acreditava em Deus e tinha a certeza de que Ele não existia. Afinal, um Deus amoroso não teria permitido que a sua mãe morresse, deixando-a com os avós. Voltando a sua atenção para Nastya 1, que esperava a resposta ao convite, pediu tempo para pensar. “Vamos falar sobre isso depois”, disse.

Nastya 2 pensou sobre a igreja por vários dias. Ela queria deixar a amiga feliz. Também estava curiosa para ver o que as pessoas faziam lá. Então, pediu permissão à avó, que ficou furiosa. “Não é a nossa Igreja!”, a avó gritou. “Porque queres ser como eles? Esta conversa terminou.” Após dois dias, Nastya 1 perguntou a Nastya 2 se ela tinha decidido ir à igreja. “Pedi à minha avó, e ela disse que não posso ir”, foi a resposta. “Pergunta se podes ir ao culto de jovens na noite de sexta”, Nastya 1 convidou. “Ficarei muito feliz, se vieres.” Depois de esperar uma semana, até que a avó se acalmasse, Nastya 2 perguntou se poderia ir ao culto dos jovens. A avó ouviu cuidadosamente o pedido. Quando soube que Nastya 1 estaria, concordou.

Ela gostava muito da amiga da neta. No dia seguinte, as amigas foram à casa do pastor Adventista. O pastor e a esposa dirigiram o louvor com o grupo de nove adolescentes e leram sobre Salomão. Nastya 2 gostou do culto. As pessoas eram gentis e amigáveis. Ela decidiu voltar, e frequentou os cultos todas as sextas durante dois meses. Ela também quis ir à igreja.

Numa certa manhã de sexta-feira, um dia antes do seu aniversário, decidiu que novamente pediria permissão para ir à igreja. Mas ela temia irritar a avó. Então orou a Deus: “Por favor, Senhor, ajuda-me a conhecer-Te. Quero conhecer-Te mais.” Então, dirigiu-se à avó e disse: “Amanhã é o meu aniversário. Como presente, posso ir pelo menos uma vez à igreja?” A avó não ficou feliz, mas atendeu ao pedido da neta. “É a tua vida”, respondeu. “Faz o que quiseres.” Nastya 2 gostou muito da igreja, principalmente da Escola Sabatina. Foi o melhor presente de todos. “Foi um dos dias mais felizes da minha vida”, disse. “Quero aprender mais sobre Deus.” Ela só não frequenta a igreja todas as semanas porque a avó às vezes proíbe. Mas, sempre que pode, assiste aos cultos aos sábados.

“Agora, eu creio em Deus”, afirma.

Há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir um ginásio na escola onde Nastya estuda, em Tokmok, no Quirguistão. Agradecemos o apoio à Educação Adventista, no Quirguistão, e por toda a Divisão Euro-Asiática.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localizar Tokmok, no Quirguistão, no mapa.
- Pergunte às crianças porque elas acham que Nastya começou a crer em Deus (Ele

respondeu à sua oração). Pergunte porque elas acreditam n'Ele.

– Assistir ao vídeo sobre Nastya: bit.ly/Vitaly-ESD.

– Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

10º SÁBADO, 6 DE MARÇO

A Desbravadora Fiel

Nastya queria muito participar em acampamentos e outros passeios na Natureza. Ela procurava clubes de aventura ao ar livre, em que pudesse participar, na sua cidade natal, Vladivostok, na Rússia. Mas, não conseguiu encontrar. Então, a mãe conheceu os Desbravadores. Num feriado, um Clube de Desbravadores tinha organizado uma festa na escola onde ela trabalhava para pessoas com necessidades especiais, e deixou-a impressionada. “Acho que esse Clube é exatamente o que tu procuras”, ela disse a Nastya. “Entra em contacto com eles.”

Porém, Nastya estava muito ocupada na escola. Seis meses se passaram, e os Desbravadores voltaram à escola para distribuir pizzas às crianças. A mãe de Nastya falou a respeito disso à filha, e eles convidaram-na para visitar o Clube, o único da cidade. Nastya gostou da reunião de Desbravadores e aceitou alegremente participar do acampamento de verão. Finalmente, ela conseguiu ir a um acampamento! No último dia do acampamento, Sábado, uma moça foi batizada no rio.

Nastya sentiu-se tocada pelo momento e o desejo de ser batizada cresceu no seu coração. “Quando será que poderei ser batizada?”, falou baixinho para si mesma, enquanto assistia ao batismo.

A sua conselheira no acampamento estava perto e ouviu e perguntou-lhe: “De que cidade és?”

“Sou de Vladivostok”, Nastya respondeu. A conselheira disse a Nastya que ela tinha de falar com o pastor

Adventista de Vladivostok, e apontou para ele, que tinha acabado de realizar o batismo. “Quando posso ser batizada?”, Nastya perguntou ao pastor. Ao saber que ela era de Vladivostok, ficou surpreendido. Só existe uma igreja Adventista em Vladivostok e ele nunca tinha visto Nastya na igreja. Ele não conseguia entender como uma adolescente de 13 anos que nunca tinha frequentado a igreja queria ser batizada. Nastya explicou como soube sobre aquele acampamento e agora queria ser batizada. “Tens de participar da Classe Batismal”, disse o pastor. “Também seria bom se frequentasses a igreja.”

Após o acampamento, Nastya tinha um único objetivo: ser batizada, e passou a ir à igreja todos os sábados. E, às 18 horas de todos os sábados, participava das reuniões do Clube de Desbravadores. Muitos sábados ela almoçava na casa do pastor, e tornou-se muito amiga da filha mais velha dele, Anna, que era dois anos mais velha do que ela. Certo sábado, Anna surpreendeu-a com uma nova Bíblia, que Nastya passou a estudar em casa.

Passados seis meses, Nastya começou a participar da Classe Batismal, que durou dois meses. Finalmente, ela estava preparada e foi batizada no mesmo acampamento de verão que despertou o seu desejo pelo batismo. “Descobri todas as minhas respostas na Bíblia e estou grata a Deus”, diz. Há três anos, as ofertas ajudaram a construir uma nova igreja, que Nastya frequenta, em Vladivostok. Muito obrigado por apoiarem a Igreja Adventista em Vladivostok com as ofertas missionárias e as orações.

DICAS DA HISTÓRIA

– No mapa, localize Vladivosktok, na Rússia. Fica a oeste do Japão e a norte da Coreia do Norte.

– Nastya gosta muito dos Desbravadores e sente-se grata a Deus por usar o Clube em Vladivostok para conduzi-la a Ele. Ela tem um conselho para outras crianças: “Se a tua igreja não tem um Clube de Desbravadores, inaugura um. Organiza passeios na Natureza. E, o mais importante, conta a todos, principalmente às crianças que não frequentam a igreja, sobre o projeto e convida-as para participarem. Não sabemos onde a semente pode germinar.”

– Converse com as crianças sobre a importância de entregar o coração a Jesus por meio do batismo.

– Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

(Nota: Esta Nastya não é a mesma da história do Sábado 9.)

Um Tumor Transforma Corações

Ilyas estava sentado com o irmão de 16 anos numa lateral da igreja da Universidade Adventista de Zaoksky, na Rússia. A mãe e o pai sentaram-se do outro lado. Algumas vezes, Ilyas sentava-se com os pais, mas, nesse dia, sentou-se com o irmão, Isaak, que estava com os amigos e o convidou para ficar com eles. Embora soubesse que era errado jogar jogos de telemóvel durante o culto, Isaak costumava deixar que Ilyas fizesse isso. Mas, ele mesmo não queria jogar. Preferia ouvir o sermão. O pregador dizia coisas interessantes, contava histórias da Bíblia e da vida dele. Enquanto Ilyas ouvia, a luz do Sol da manhã atravessou as janelas da igreja, lançando um brilho acolhedor sobre o pregador. Ele começou a brilhar. Ele começou a brilhar. Uma luz branca brilhante parecia rodear as mãos, o corpo e a cabeça. Ele brilhava mais do que roupas limpas brancas. Ilyas piscou os olhos. “Como é possível?”, pensou. “Ele parece um anjo!” O pregador parecia brilhar como o Sol. Ilyas piscou os olhos várias vezes para humedecê-los. A luz parecia secá-los. Ele olhava para o pregador, que continuava a brilhar.

Ilyas olhou para Isaak. O irmão estava a ouvir o sermão. Ilyas perguntava-se se ele também conseguia ver o brilho do pregador. Mas não quis perguntar, porque temia que o irmão zombasse dele. O pregador brilhou até ao fim do sermão. Ilyas decidiu não falar a ninguém sobre o que tinha visto. Aquele foi um momento especial entre ele e Deus.

Depois de alguns dias, Ilyas lembrou-se de quando o pregador leu Mateus, capítulo cinco, sobre o Sermão do Monte, no qual Jesus disse: “Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no alto de um monte. [...] Assim brilhe também a vossa luz diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:14-16). Ilyas percebeu que ele também podia brilhar. Jesus disse que quem faz boas obras brilha por Ele.

“Também quero brilhar”, disse Ilyas. “Posso estudar e ter notas altas. Posso ajudar a mamã a fazer o jantar, fazer compras, ajudar o papá a cortar a relva. Existem muitas coisas que posso fazer para ajudar as pessoas. Quero brilhar por Deus.”

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma Escola Adventista na Universidade Adventista de Zaoksky. A Escola Cristã de Zaoksky funciona em salas de aula da Universidade. As nossas ofertas ajudarão as crianças a estudarem nas suas próprias salas. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Zaoksky, na Rússia, no mapa, na região sul de Moscovo.
- Pergunte às crianças como podem brilhar por Jesus.
- Assista ao vídeo sobre Ilyas: bit.ly/Ilyas-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Artista ou Médica

Durante muito tempo, Yuliana perguntou-se o que queria ser quando crescesse. “Tu és boa a ajudar as pessoas”, disse a mãe. “Deverias ser médica.” A avó também pensava que Yuliana tinha talento para ajudar as pessoas, e sugeriu: “Deverias ser enfermeira!” Yuliana não gostou das sugestões. “Não quero ser médica nem enfermeira!”, disse. “Eu gosto de desenhar e prefiro ser artista.”

Numa tarde de verão, Yuliana estava a caminhar para casa e viu três rapazes a nadar no lago do *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na Rússia. Imediatamente, ficou preocupada com a segurança dos rapazes. A água estava acastanhada e suja. Às vezes, as pessoas atiravam lixo para o lago. Então, ela advertiu-os: “Ei, rapazes! A água está muito suja. Não é uma boa ideia nadarem aí.” Daniil, um dos rapazes não apenas confirmou que sabia daquela informação, mas disse que a própria mãe dele já o tinha proibido de nadar ali.

Disse isso enquanto saltava novamente para a água. Ele saltou e mergulhou. Momentos depois, emergiu a gritar. O pânico dominou Yuliana. Imaginando o que estava errado, ela viu medo no olhar do rapaz e entendeu que algo sério estava a acontecer.

“Estou magoado!”, Daniil gritou, enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto. “O que aconteceu?”, Yuliana perguntou. “Porque estás a chorar?” Daniil levantou a perna da água lamacenta, mostrando um grande corte no pé. Yuliana assustou-se e começou a tremer. “Senhor,

dá-me forças para ajudá-lo”, orou em silêncio. Era a primeira vez na vida que via um corte tão profundo. Também foi a primeira vez que os dois amigos de Daniil viram uma ferida tão grande. Eles ficaram assustados e afastaram-se. Daniil também nunca tinha visto uma ferida como a que tinha no pé. Ele ficou aterrorizado.

“O que vai dizer a minha mãe?”, chorava.

“Não te preocupes com isso”, tranquilizou-o Yuliana. “Tudo ficará bem.”

Yuliana viu a água suja do lago e ficou preocupada com que a ferida infetasse. “Rápido, sai da água!”, ela disse. “Seria muito mau se algo infetasse a ferida.” Yuliana ajudou Daniil a sair da água e disse para se sentar no chão. Mas o que poderia fazer? Ela não era médica nem enfermeira. Então, orou: “Senhor, envia alguém para nos ajudar. Ajuda-me a não desmaiar.” Ela olhou ao redor procurando ajuda. Mas, não viu ninguém.

“Socorro! Socorro!”, gritou.

Dois adultos apareceram. “Precisamos de um *kit* de primeiros socorros!”, pediu Yuliana. Os adultos correram e voltaram poucos minutos depois com o *kit*. Um deles colocou um curativo no pé de Daniil. Então Yuliana viu um membro da igreja a passar de carro. Sinalizou para que ele parasse e pediu que levasse Daniil ao hospital. Depois, Yuliana soube que Daniil tinha pisado uma garrafa partida quando saltou para a água.

Yuliana não tem mais dúvidas sobre o que quer ser quando crescer. Ela não quer ser uma desenhadora. Ela quer ser médica ou enfermeira, a fim de ajudar as pessoas. Isso é o que ela realmente gosta de fazer.

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Yuliana, a Escola Cristã de

Zaoksky, a construir o seu prédio no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky. Assim, deixará de ocupar as salas de aula emprestadas da Universidade. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

DICAS DA HISTÓRIA

- Encontre Zaoksky, na Rússia, no mapa, na região sul de Moscovo.
- Assista ao vídeo sobre Yuliana: bit.ly/Yuliana-ESD.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

13º SÁBADO, 27 DE MARÇO

O Dia mais Feliz de Ivan

Ivan estava muito feliz porque, naquele dia, ele não teria aulas. Em vez disso, iria apresentar-se num concerto. Pela manhã, Ivan levou o seu violão para a Escola Cristã de Zaoksky, na Rússia. Lá, encontrou-se com mais cinco rapazes, que também levaram os seus violões, e a professora orou com os seus alunos: “Querido Senhor, pedimos a Tua proteção durante a viagem para o concerto. Por favor, abençoa a nossa apresentação e dá-nos segurança na nossa viagem de regresso, durante a noite.”

Os meninos pegaram nos instrumentos e seguiram a professora durante uma caminhada de dez minutos até à estação de comboio. Quando o comboio chegou, eles embarcaram para uma viagem de 30 minutos. O comboio chegou ao destino e caminharam mais dez minutos. Os violões eram grandes e pesados. Mas os meninos guardavam-nos com segurança nos cases, e não foi difícil carregá-los.

Ao chegarem ao local do concerto, os rapazes esperaram que outras crianças se apresentassem tocando violinos, violões e outros instrumentos. Muitas pessoas se aglomeravam na sala de concerto para ouvir crianças de várias escolas tocarem no festival de música. As horas passaram. A professora começou a ficar preocupada. Ela e os meninos tinham de regressar às 17 horas, para apanhar o comboio. Se se atrasassem, deveriam esperar mais duas horas pelo próximo comboio, que sairia somente às 19 horas. Ninguém queria esperar duas horas e voltar tarde para casa.

Finalmente, chegou o momento de Ivan e os amigos tocarem. Eles pegaram nos seus violões e tocaram uma música animada. Um grupo grande de adultos e de crianças aplaudiu-os. Os rapazes não pararam para ouvir os aplausos. Eles colocaram os violões nos cases e seguiram a professora. Estava perto das 17 horas. Embora precisassem de se apressar, a professora interrompeu a caminhada na calçada: “Temos de nos apressar, mas vamos orar. Vamos pedir a Deus que nos ajude a apanhar o comboio.”

Os rapazes pararam e fecharam os olhos. A professora orou: “Querido Deus, muito obrigada por teres abençoado o nosso concerto. Ajuda-nos agora a chegar a tempo à estação. Não queremos perder o comboio.” Os rapazes caminhavam o mais rapidamente que conseguiam. Ivan questionava-se se conseguiriam apanhar o comboio. A caminhada pareceu uma eternidade, mas finalmente viram a estação à sua frente. Eram exatamente 17 horas.

O pequeno grupo correu até à plataforma. Não havia nenhum comboio ali parado. Eles esperaram, acreditando que poderia estar atrasado, mas nenhum comboio apareceu. Ele viu o horário e leu que não havia nenhum comboio marcado para as 17 horas. O próximo comboio estava agendado para as 17h10. “Professora”, perguntou Ivan, “porque é que o comboio está agendado para as 17h10?” Com olhar de surpresa, a professora verificou o painel e exclamou: “Eu enganei-me! Não havia nenhum comboio às 17 horas. O nosso comboio vai sair às 17h10.” O coração de Ivan encheu-se de alegria e gratidão a Deus. Ele orou em silêncio, agradecendo a Deus o

facto de terem chegado a tempo à estação. Depois de alguns minutos, o comboio chegou. Ivan nunca se esqueceu daquele dia. Ele mesmo diz: “Aquele foi o dia em que Deus nos fez felizes! Ele ajudou-nos a chegar à estação a tempo.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola em que Ivan estuda a construir as suas instalações na Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, são utilizadas as salas de aula da Universidade. Com as ofertas, a escola terá salas próprias. Muito obrigado pelas ofertas generosas para dois projetos missionários: a Escola Cristã de Zaoksky, na Rússia, e a Escola Adventista em Bucha, na Ucrânia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localize Zaoksky, na Rússia, no mapa, ao sul de Moscovo.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Federação Russa

DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
União de Igrejas da Bielorrússia	66	28	3837	9 467 000
União do Cáucaso	135	67	7601	30 761 081
União Leste da Rússia	82	39	5064	22 707 619
União de Igrejas do Extremo Oriente	51	17	2162	6 154 807
União de Igrejas da Moldávia	140	98	8658	3 543 000
União Sul	70	45	4050	111 642 000
União de Igrejas Trans-Cáucaso	27	15	1180	6 959 000
União Ucrâniana	810	267	45 208	42 037 000
União Oeste da Rússia	378	296	27 744	95 218 493
Missão da Crimeia	26	6	1748	1 912 000
TOTAIS DA DIVISÃO	1785	878	107 252	330 402 000

PROJETOS

- 1** Construir edifícios de três andares para a Pré-Escola, para o Ensino Básico e para o Ensino Secundário no *campus* do Centro Adventista Ucrâniano de Educação Superior em Bucha, na Ucrânia.
- 2** Construir edifícios de dois andares para a Pré-Escola, Ensino Básico e Ensino Secundário no *campus* da Universidade Adventista de Zaosky, na região de Tula, na Rússia.